



Legitimidade, ruptura e crise política sob a lente de Michel Dobry: um estudo sociológico

DOBRY, Michel. **The sociology of political crisis: a theory of fluid conjunctures**. London (Reino Unido): Bloomsbury Academic, 2025. 244 p. ISBN: 978-1-3503-7331-0. Título original: *Sociologie des crises politiques: la dynamique des mobilisations multisectorielles*. Publicado originalmente em 1986.

Fábio Luiz Nunes

RESUMO

Esta resenha debruça-se sobre a teoria das conjunturas fluidas de Michel Dobry em sua obra *The sociology of political crisis: a theory of fluid conjunctures* (Bloomsbury Academy, 2025). Citam-se conceitos como mobilizações multissetoriais, dessetorialização e transações colusivas, destacando a crítica de Dobry ao que ele denomina falácias no estudo de rupturas institucionais. Além disso, avalia-se o poder analítico da obra e suas implicações para a sociologia contemporânea.

Palavras-chave:

Crise política; Sociologia política; Conjunturas fluidas.

LEGITIMACY, RUPTURE AND POLITICAL CRISIS THROUGH THE LENS OF MICHEL DOBRY: A SOCIOLOGICAL STUDY

ABSTRACT

This review examines Michel Dobry's theory of fluid conjunctures as developed in his work *The sociology of political crisis: a theory of fluid conjunctures* (Bloomsbury Academy, 2025). It articulates key concepts such as multisectoral mobilizations, desectorization, and collusive transactions, emphasising Dobry's critique of what he terms as the fallacies in the study of institutional ruptures. Furthermore, the review assesses the analytical potency of the work and its implications for contemporary political sociology.

Keywords:

Political crisis; Political sociology; Fluid conjunctures.

Longe de constituir uma categoria autoevidente, a crise política permanece um terreno conceitual em disputa nas ciências sociais, e sua definição não é um detalhe secundário, pois condiciona a própria inteligibilidade dos processos de ruptura institucional (Boin; 't Hart; Sundelius, 2005). Nesse horizonte, a publicação de *The sociology of political crisis: a theory of*

fluid conjunctures (Bloomsbury Academy, 2025), de Michel Dobry, merece atenção especial. Trata-se da primeira edição em língua inglesa de uma obra originalmente publicada na França, em 1986, com o título *Sociologie des crises politiques: la dynamique des mobilisations multisectorielles*, pela Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, instituição hoje mais conhecida pelo selo Presses de Sciences Po. Desde o seu lançamento, o livro vem se afirmando como um clássico da sociologia e da ciência política francesas, tendo conhecido reedições decisivas ao longo do tempo, dentre elas a edição de bolso de 1992 e a terceira edição ampliada de 2009, que serviu de base para a tradução brasileira publicada pela Unesp em 2015. Ainda assim, há boas razões para privilegiar, na presente resenha, a versão inglesa mais recente, de 2025, sobretudo porque esta atualiza a circulação internacional da obra sem alterar de modo sensível seu conteúdo teórico.

Dobry, professor emérito de Ciência Política na Université Paris I Panthéon-Sorbonne e membro do Centre Européen de Sociologie et de Science Politique (CESSP), integrou por longo tempo o conselho editorial da *Revue française de science politique*. Desde os anos 1980, sua produção se dedica ao exame das conjunturas críticas, a partir de conceitos como os de *conjunturas políticas fluidas e transações colusivas*,¹ que sustentam uma abordagem alternativa da legitimidade, em diálogo e em tensão com o modelo weberiano. Seu percurso acadêmico inclui ainda uma investigação aprofundada dos fenômenos fascistas, condensada na organização da obra coletiva *Le mythe de l'allergie française au fascisme*, de 2003.

Nos três capítulos iniciais de sua obra, Michel Dobry (2025) lança os fundamentos teóricos para a análise das conjunturas fluidas. Em “The continuity hypothesis” (na edição brasileira, “A hipótese de continuidade”), o autor sustenta que crises políticas não devem ser confundidas com rupturas institucionais. Essa distinção é decisiva, pois é justamente contra essa identificação apressada que sua reflexão se constrói. A crise, na formulação dobryana, não representa uma quebra absoluta da normalidade, mas um momento em que lógicas sociais, relações táticas e formas de interação já existentes ganham nova intensidade e passam a organizar o curso dos acontecimentos. Sob essa perspectiva, compreender a gênese das mobilizações exige abandonar a busca por descontinuidades causais bruscas e deslocar a atenção para os encadeamentos práticos que tornam a crise possível, como observa Castro (2019). Dobry (2025) recoloca, assim, o problema das “causas” em outro plano, privilegiando as interações e os jogos de trocas que constituem a própria dinâmica crítica.

¹ As transações colusivas, de acordo com Dobry (2025), são intercâmbios entre diferentes setores sociais (político, econômico, militar etc.) que funcionam como redes de consolidação do poder. Baseiam-se em princípios pragmáticos de não interferência, nos quais os agentes de um setor evitam intervir nas práticas internas de outro, mesmo que estas sejam pouco legítimas, em troca de reconhecimento e apoio mútuo. A quebra dessas transações desestabiliza as rotinas de poder e é um elemento central na dinâmica das crises políticas.

No capítulo seguinte, “Three illusions in the study of political crises” (“Três ilusões da sociologia das crises políticas”) o autor desmonta três equívocos recorrentes na interpretação dos fenômenos críticos: a *ilusão etiológica*, que insiste na procura de causas primeiras; a *ilusão da história natural*, que dispõe os acontecimentos como se obedecessem a uma sequência linear e inevitável; e a *ilusão heroica*, que superestima a vontade, a decisão e a racionalidade dos atores, em detrimento das reconfigurações estruturais em curso. Quando critica essas falsas evidências, Dobry abre caminho para uma compreensão mais fina da crise política, capaz de reconhecer a incerteza, a instabilidade e a complexidade que a caracterizam. Nesse tipo de conjuntura, a desestruturação momentânea do espaço social e a desobjetivação das relações tornam-se elementos centrais da análise (Cárdenas *et al.*, 2021).

Já em “Mapping complexity” (“A plasticidade dos sistemas complexos”), Dobry (2025) introduz o conceito de *sistemas sociais complexos*, que são caracterizados pela diferenciação em múltiplos setores autônomos e interligados, cada um com suas lógicas específicas. A análise da autonomia setorial, das transações colusivas e dos efeitos de consolidação permite ao leitor compreender como as mobilizações multisetoriais se desenvolvem e impactam as estruturas sociais, um ponto que dialoga com as discussões sobre as reconfigurações da cena política em contextos de crise da democracia constitucional aludidos por pesquisadores como Koerner e Vasques (2024).

A partir do quarto capítulo, Michel Dobry desenvolve a noção de *dessetorialização conjuntural do espaço social*, um processo marcado pela redução da autonomia setorial, pela incerteza estrutural e pela desobjetivação das relações sociais, o que encontra paralelo na ideia de momentos de fluidez do equilíbrio político que menciona Castro (2019). Essa condição, segundo o autor resenhado, altera fundamentalmente os parâmetros para os cálculos dos agentes. No capítulo subsequente, chamado “Extended interdependence” (“A interdependência tática ampliada”), Dobry (2025) sustenta que a dessetorialização ocasiona uma interdependência tática amplificada, na qual o valor e a eficácia dos recursos políticos se tornam altamente voláteis. Nesse contexto, que o autor conceitua como um “jogo tenso imperfeito” (*imperfect tight game*), as lógicas institucionais perdem sua capacidade de estabilizar as interações, forçando os atores a operarem com base em uma racionalidade socialmente estruturada por condições de alta instabilidade, um ponto que aprofunda seu tratamento teórico da análise situacional, desenvolvido em trabalhos anteriores (por exemplo, Dobry, 2009).

O autor, em “Some typical emergent effects” (“Alguns efeitos emergentes típicos”), examina como certas saídas para as crises, a exemplo das soluções institucionais ou do recurso a lideranças carismáticas, não se manifestam como estratégias predefinidas, mas como efeitos

emergentes dessa mesma interdependência amplificada. Tais soluções funcionam como pontos focais que permitem a renegociação das definições da situação, um mecanismo que, segundo Reis (2025), ilumina a interação entre fatores estruturais e conjunturais na deterioração e reconfiguração de arranjos institucionais.

Ruma-se, então, para as seções finais da obra. No sétimo capítulo, intitulado “Regression toward habitus” (“A regressão aos *habitus*”), o cientista político francês postula que conjunturas de fluidez sistêmica dissolvem os referenciais de cálculo e antecipação dos atores, que passam a operar sob lógicas de ação distintas das rotineiras (Dobry, 2025), fato que já afirmava em estudos pgressos (Dobry, 2009). Posteriormente, em “Political crises and delegitimation processes” (“Crises políticas e processos de deslegitimação”), o capítulo oito, esse processo é examinado enquanto uma dissociação entre a legitimidade formal do poder político e sua capacidade percebida de influir nos acontecimentos, uma conjuntura na qual os cidadãos sentem os governantes como impotentes perante outras forças, como as de natureza econômica e financeira (Dobry, 2025; Rozès, 2005). Tal conjuntura de crise se caracteriza por uma acentuada incerteza estrutural e pelo colapso de índices de referência preexistentes, fenômenos observáveis, por exemplo, na dessertorialização conjuntural do espaço social digital durante protestos (Cárdenas *et al.*, 2021). Por fim, a conclusão da obra sustenta que a análise de processos de crise demanda o abandono de um “juízo de adequação” que vincula a inteligibilidade das ações dos agentes a seus resultados, defendendo a autonomização da lógica situacional em relação a seus efeitos finais (Dobry, 2025).

Como se pode observar, o sistema teórico estabelecido por Dobry (2025) apresenta grande capacidade analítica para a desagregação dos mecanismos internos que operam no decurso de episódios de crise política. Ilustra a potência explicativa desse modelo sua aplicação à investigação de processos contemporâneos, como a desarticulação das transações colusivas intersetoriais que precipitaram instabilidades brasileiras mais recentes, caso do *impeachment* da ex-presidenta da República Dilma Rousseff ocorrido em 2016 (Costa, 2018). Cabe mencionar que o rigor do construto conceitual de Michel Dobry origina-se de um distanciamento deliberado da análise situacional de K. Popper (Dobry, 2009) e de uma concentração nos processos imanentes à própria crise, um ponto de convergência com outras leituras do fenômeno, como a de Castro (2019). Levanta-se, entretanto, uma interrogação sobre o alcance de seu esquema: se a teoria elucidada com maestria a desagregação da ordem social (o processo de dessertorialização), resta saber se ela possui poderio equivalente para explicar os mecanismos de reinstitucionalização que se seguem ao esgotamento das conjunturas fluidas. Essa questão, porém, aponta para futuras agendas de pesquisa e de modo algum diminui o *status*

da obra de Dobry (2025) como uma contribuição fundamental para a sociologia contemporânea dos processos políticos.

Referências

BOIN, A.; 'T HART, P.; SUNDELIUS, B. **The politics of crisis management: public leadership under pressure**. Cambridge (Reino Unido): Cambridge University Press, 2005.

CÁRDENAS, J. P. *et al.* The structure of online information behind social crises. **Frontiers in Physics**, [s. l.], v. 9, art. 650648, p. 1-11, 2021.

CASTRO, C. P. Discussing political crisis as a social phenomenon: a short critical look. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 22, n. 1, p. 247-257, 2019.

COSTA, S. Estrutura social e crise política no Brasil. **DADOS: Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, p. 499-533, 2018.

DOBRY, M. Situational analysis: some proposals for a non-Popperian programme. *In*: CHERKAOUI, M.; HAMILTON, P. (org.). **Raymond Boudon: a life in sociology**. Oxford (Reino Unido): The Bardwell Press, 2009. p. 299-315.

DOBRY, M. **The sociology of political crisis: a theory of fluid conjunctures**. London (Reino Unido): Bloomsbury Academic, 2025.

KOERNER, A.; VASQUES, P. H. Da crise política à crítica da atualidade: a democracia constitucional no tempo presente. **Lua Nova**, São Paulo, n. 123, p. 1-17, 2024.

REIS, B. P. W. Dinâmica institucional e lastro internacional: para um diagnóstico da crise política brasileira (2013-2022). **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 39, n. 113, p. 1-16, 2025.

ROZÈS, S. Aux origines de la crise politique. **Le Débat**, Paris (França), n. 134, p. 4-18, 2005. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-le-debat-2005-2-page-4?lang=fr&tab=texte-integral>. Acesso em: 4 ago. 2025.

Submissão em: 04/08/2025

Aceito em: 28/03/2026

Fábio Luiz Nunes

É mestre e doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Didática, Práticas de Ensino e Tecnologias Educacionais pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, e em Retórica e Análise do Discurso em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Araraquara. Psicólogo pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Profissional técnico-administrativo no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. *E-mail*: fabio.nunes.fln@cefetmg.br.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0784-1921>

